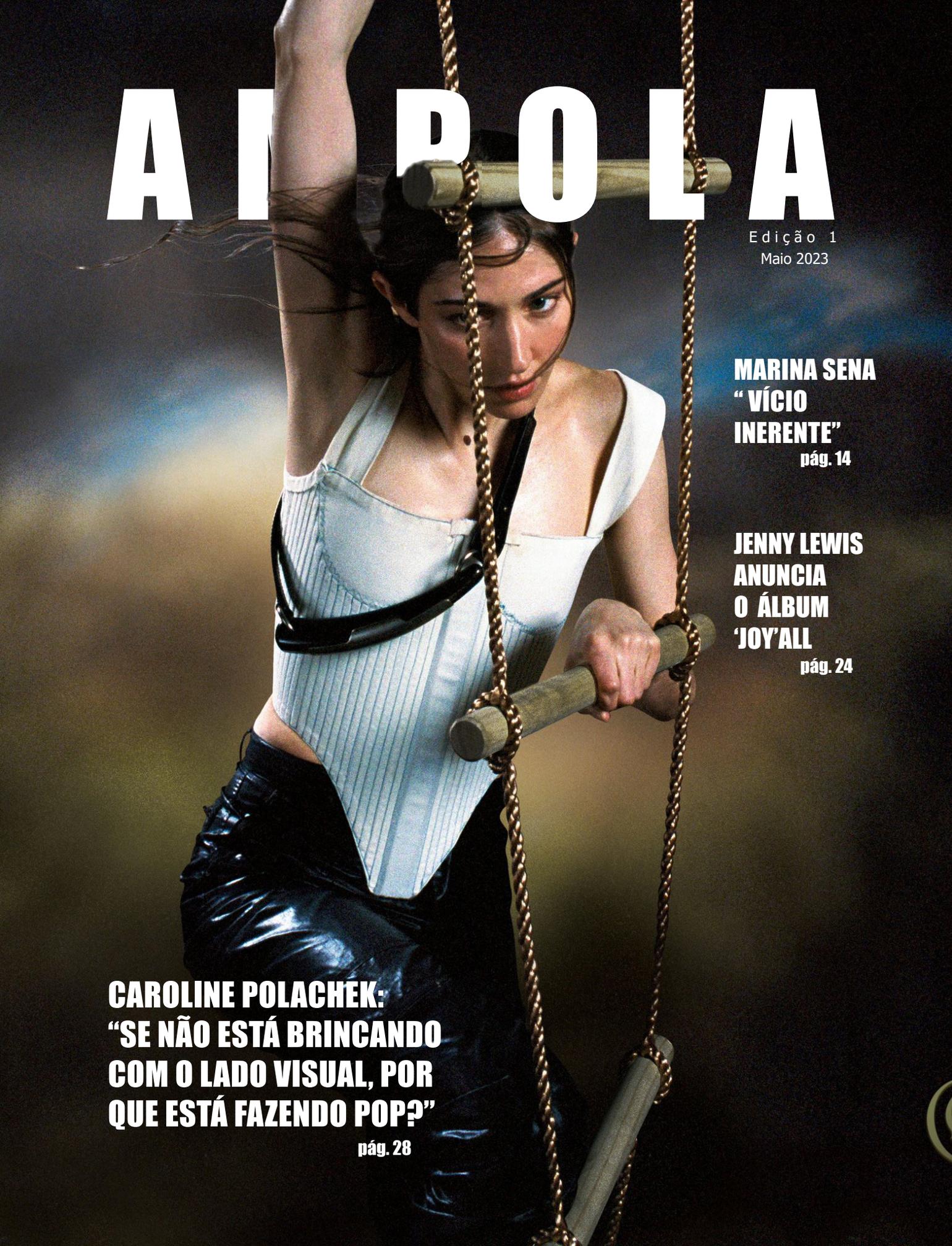


AMPOLA



Edição 1
Maio 2023

MARINA SENA
“VÍCIO
INERENTE”
pág. 14

JENNY LEWIS
ANUNCIA
O ÁLBUM
‘JOY’ALL
pág. 24

CAROLINE POLACHEK:
“SE NÃO ESTÁ BRINCANDO
COM O LADO VISUAL, POR
QUE ESTÁ FAZENDO POP?”

pág. 28

MITA®
MUSIC IS THE ANSWER

**2º LOTE
NA ÁREA
VENDAS ABERTAS**

**RJ 27 E 28 DE MAIO
SP 03 E 04 DE JUNHO**

Editorial

A música é uma linguagem universal que transpassa barreiras e conecta as pessoas de todas as culturas e rincones do planeta. Desde os tambores tribais que reverberam nas selvas até as sinfonias majestosas que enchem as salas de concertos, cada nota e cada acorde nos transportam a um universo de sensações únicas.

Mas nossa revista não se trata de música em si mesma, mas também das histórias detrás das canções e dos artistas que as criaram. Nos mergulhamos nos passados tormentosos que alimentaram a pluma dos compositores mais venerados e nos êxitos rotundos que catapultaram para as estrelas mais brilhantes. Entrevistamos músicos consagrados e descobrimos novas promessas, revelando os segredos de sua inspiração e os desafios que superaram em seu caminho para o sucesso.

Em cada edição de nossa revista, buscamos ampliar os horizontes musicais de nossos leitores e abrimos uma perspectiva enriquecedora deste vasto universo. Nos aventuramos mais além dos sucessos comerciais e exploramos artistas independentes, movimentos culturais e gêneros emergentes que podem passar despercebidos mas que merecem ser conhecidos.

Assim, querido leitor, e convidamos a se unir conosco nesta viagem através das notas e dos acordes, onde descobrirás a essência da música.

AMPOLA

Expediente

Esta revista é de circulação nacional, com edições mensais.

Designer Gráfico
Joyce Keli
Reporter
Alex Araújo

Editora Chefe
Joyce Keli
Chefe de Redação
Minervo

Impressão
Editora Lupa

ÀVUÀ FALA SOBRE A MISSÃO DE TRAZER O AFETO COMO GUIA EM SEU ÁLBUM DE ESTREIA

Duo formado Bruna Black e Jota.pê transborda toda sua sensibilidade ao mergulhar nas relações para além do amor romântico

Texto Bruce Rodrigues
Fotos Raquel Brust

Amor é a palavra perfeita para sintetizar Percorrer em Nós, o álbum de estreia do duo ÀVUÀ. No registro, a dupla composta por Bruna Black e Jota.pê transborda toda sua sensibilidade, transformando o afeto em ferramenta de revolução.

Para aprofundar no universo desse disco que passeia pelas mais diversas formas de amor e afetividade negra, nós realizamos uma entrevista exclusiva com o ÀVUÀ. Você encontra nossa conversa mais abaixo, mas antes vamos te contar um pouco mais sobre o lançamento.

Ao longo de suas 8 faixas, Percorrer em Nós conduz uma sonoridade orgânica com traços eletrônicos, unido às rítmicas africanas — gravadas pelo percussionista e baterista Kabé Pinheiro. Nas letras, Bruna e Jota.pê mergulham nos diversos fragmentos que permeiam as relações para além do amor romântico.

A dupla aponta como inspirações para as composições as potentes referências da música popular brasileira e enxerga no ÀVUÀ o resultado do encontro do passado com o presente.



Olá, Bruna e Jota.pê, é uma honra bater esse papo com vocês. O álbum de estreia do ÀVUÀ está no mundo e está absolutamente lindo! Depois de 3 anos de trajetória, sendo 2 deles numa fase tão conturbada como a pandemia, o que esse voo representa para vocês? E como vocês têm sentido a recepção do trabalho?

Jota.pê: Acho que é justo dizer que esse projeto ganhou vida própria e abraçou a gente. Na pandemia, a insegurança sobre como manter nossas carreiras ativas, as dúvidas, medos... Todas as pessoas se sentiram inseguras, desprotegidas, e o ÀVUÀ, que tinha acabado de nascer foi convidado pra gravar o álbum ONZE logo no terceiro mês de pandemia. O álbum depois foi indicado ao Latin Grammy, e as coisas seguiram assim com esse projeto, foram simplesmente acontecendo e mostrando pra gente que as coisas podiam ficar bem, de alguma forma. Ver hoje em dia tudo seguindo é muito especial

Bruna: TEM SIDO MASSA DEMAIS! Agrega pra nós dois de diferentes formas, e me sinto contemplada com a forma que a gente trabalha, com a forma que a gente se entende e faz as coisas acontecerem. A velocidade dos acontecimentos foi uma questão pra mim, por as vezes não conseguir assimilar tantas conquistas, mas, cada realização tem se acumulado e, como um trampolim, lançado a gente pra novos horizontes. E pela repercussão, o povo está gostando e a intenção é chegar a cada vez mais pessoas que tenham acesso a nossa arte.

O disco traz uma ótima investigação na musicalidade brasileira, uma mistura muito bem feita sobre o que já foi feito e o que vem movimentando o cenário nacional; bebendo da fonte da MPB, da bossa, do xote, da percussão afro-baiana... propondo um encontro com elementos eletrônicos. Como foi a construção desse universo sonoro que celebra — e colabora pra — nossa riqueza musical?

Jota.pê: Construir essa sonoridade foi fácil

até, todas essas sonoridades são comuns pra gente, é o que mais escutamos no nosso dia a dia, é o que nos inspira a compor, e temos uma equipe de produtores muito incrível que sabe organizar tudo, e imprimir esses sabores no nosso som.

Tem alguma influência totalmente inusitada no meio desse balaio?

Jota.pê: Acho que inusitado não, o que talvez seja especial é o fato das nossas referências e influências também serem alguns artistas independentes que são nossos amigos e que inclusive estão nas composições de algumas faixas do disco, como Theodoro e Nina Oliveira.

Percorrer em Nós é um disco sobre afeto, sobre amor, cuidado, desejo... sentimentos tão vitais! E nós sabemos o que a população preta enfrenta no Brasil e em todo o mundo, e parece que as pessoas não esperam que o amor seja cantado por artistas pretos. Em tempos tão difíceis como os que andamos passando, qual a importância de colocar esse sentimento em cheque nas músicas de vocês e propor o afeto como ferramenta de revolução?

Jota.pê: Acho necessário nós nos humanizarmos mais, lembrarmos de que nossas lutas também são pra que quem amamos viva num mundo melhor, que demonstrar afeto também é força, também é revolucionário.

Uma pequena curiosidade pessoal: foram vocês que escolheram a cor que marcaria a participação na série?

Jota.pê: Não foi a gente [risos]... tem uma produtora que ouve a música, e escolhe a cor baseada no que ela sentiu, depois manda o código da cor pra gente e uns exemplos, pra gente se programar com roupas e tal.



Falando em escolha de cor... antes da chegada do álbum, vocês divulgaram alguns vídeos acústicos, visualizers, e agora um videoclipe maravilhoso para "Bentivi". Tanto nessas produções, como nas fotos, na organização do feed no Instagram... sempre foi notável como a estética é um ponto importantíssimo na construção do ÀVUÀ. Eu fico apaixonado com a divulgação de vocês! De quem e/ou de onde vem esse cuidado?

Bruna: Eu sou apaixonada por conceito, moda e estética. Pretendo fazer cursos sobre isso futuramente. Entendo que hoje em dia a arte é consumida de várias formas, e apresentar uma boa imagem não é só parte de um bom marketing, mas também uma porta para que as pessoas se familiarizem com a gente, pra que elas tenham referências de um outro ideal de beleza, e melhor, elevar a autoestima tanto

nossa quanto de quem se enxerga na gente. É sobre qualificar a arte em todos os aspectos e mostrar nossa qualidade em toda sua potência.

Jota.pê: Sempre tivemos um cuidado mesmo com o visual e, pra além de nós dois, temos pessoas que nos ajudam com tudo, foto, roupas e redes sociais. A [stylist] Taís Valença nos ajuda com as escolhas de roupa e fotos, e a agência Camomila nos ajuda com o visual das redes sociais.

Pra fechar, uma pergunta comum aqui no site: vocês têm mais discos que amigos? E quais discos vocês diriam que são grandes amigos?

Jota.pê: Não, temos muito mais amigos do que discos! Porém o **Djavan Ao Vivo, Coisa de Acender, ambos do Djavan; Indigo Borboleta Anil, da Liniker; e Mansa Fúria, da Josyara,** são discos bem companheiros no nosso dia a dia.



COM ÁLBUM NOVO, TERNO REI CONTA OS PREPARATIVOS PARA O PRIMAVERA SOUND

Depois de passar por grandes e pequenos palcos no ano de 2022, a banda Terno Rei se prepara para sua segunda apresentação no evento



Reportagem

Texto Letícia Finamore

Caso você ainda não conheça Terno Rei, a leitura deste texto feito por Luis Hora para o Especial Primavera Sound 2022 criado pelo time do escutai é recomendada. Assim, você conhecerá um pouco mais a respeito da banda paulistana antes de ler a respeito da entrevista concedida para a nossa equipe.

Sete anos depois de se apresentar no festival Primavera Sound em Barcelona, a banda Terno Rei se prepara para se apresentar, pela primeira vez, na versão brasileira do evento. Depois de algum tempo, o grupo pôde consolidar suas canções aqui no Brasil, onde, à época, ainda não era muito conhecido. Greg Maya, guitarrista do quarteto, conta que o convite para tocar no Primavera Sound em novembro deste ano foi o que mais alegrou a banda.

Além de se apresentarem em seu país de origem, os músicos também passam pela Argentina e pelo Chile enquanto atrações do mesmo festival.

Parceiro de equipe de Greg, Ale Sater revela que a informação de que o Terno Rei era uma das atrações do festival foi dada à banda pouco tempo antes da divulgação do line up. Em março deste ano, os paulistas se apresentaram no Lollapalooza, festival já consolidado entre o público brasileiro. De lá para cá, a banda contou com vinte e cinco shows em sua agenda, e foi por meio dessas apresentações entre um festival e outro que os auxiliou no planejamento para o show do Primavera Sound.

“De lá pra cá, a gente entendeu o que funciona e o que não funciona em um festival, mas essa é uma parada que não dá pra prever muito: às vezes acontece alguma coisa no país, tem toda uma gestão da vibe. Mas do nosso lado vamos estar mais preparados e com certeza muito empolgados”, completa Sater.

Há bastante diferença entre palcos de festivais e os de casas de shows pequenas, e o Terno Rei já está acostumado com os dois tipos. Segundo Luís Cardoso, baterista da banda, é preciso ter cuidado com os grandes palcos já que, muitas vezes, há uma busca em agradar possíveis novos fãs que assistem às performances, além de, é claro, cativar aqueles que já são fãs da banda. Existem as faixas que a banda gosta de tocar, mas que talvez não combinam com a logística do show. Sater completa que um show cujo grupo é a única atração é menos arriscado, mas que se arriscar também é bom — e é isso que o Terno Rei pretende fazer em sua apresentação no Primavera Sound.

O quarteto pretende contar com um saxofonista no palco, assim como um produtor para tocar synths — essas são estratégias às quais a banda recorre para tornar o som tocado mais orgânico. Maya completa que, apesar de haver uma preparação especial da banda para o tão esperado festival, que o Terno Rei não contará com participações especiais de outros artistas, nem com pirotecnias.

Além da apresentação do grupo no Primavera Sound em São Paulo, os integrantes também estão ansiosos para conferir os shows de seus colegas de line up. Greg conta que deseja ver Beach House, Japanese Breakfast e JPEG Mafia. Ale afirma que é muito fã da Björk, mas que o show que mais deseja conferir é o da Phoebe Bridgers, cantora cujos trabalhou ouviu muito durante a pandemia. Luís afirma sem pestanejar: Mitski.

Antes do fim da nossa entrevista, os integrantes do Terno Rei reiteraram seu contentamento em tocar no Primavera Sound — tanto no Brasil quanto no exterior. A banda toca no domingo, 06 de novembro, na primeira edição do festival Primavera Sound no Brasil, que acontece em São Paulo. Mesmo dia dos headliners Travis Scott e Lorde.

MARINA SENA, “VÍCIO INERENTE”

Para um 2º álbum, o “Vício Inerente” conquista uma posição acalorada na trajetória de Marina Sena, mesmo sendo feito sob cores frias

Reprodução

Crítica

Texto Cleber Facchi

Escutar

É curioso ver como o primeiro álbum de Marina Sena, o simplório “De Primeira”, ganhou vida pela principal cor da ardência, o vermelho. Em um projeto cheio de paixão, ela mostrou-se entregue a um tipo de amor incansável. Ou seja, o tom mereceu estar ali.

Agora, em um pano de fundo frio como o da cidade que ela se encontra, Sena utiliza as reverberações da cor do registro debut e expressa as mais puras sensações do desejo em “Vício Inerente”. Demonstrando acima de tudo que tem sede, (não pelo pódio, ela já conseguiu isso com o seu trabalho de estreia), a artista deixa escancarando como está disposta a realizar testes em sua voz e trejeitos sonoros. Parte do tecnicismo do 1º álbum abriu então as frestas para que ela escaneasse onde queria estar, esse projeto parece ser o avanço disso.

A primeira peça desse acúmulo oficialmente é “Olho no Gato”. A faixa reprime o eletrônico gelado que surgirá densamente afrente, mas a música mostra os caminhos sedutores que Sena sabe que sempre tem, mas em uma roupagem sintética. Antes disso, “Dano Sarrada” assume parcela das novas metamorfoses; atíça, mas nada tão fora do normal.

“Tudo Seu” é esplêndida para o coração do registro e ainda mais, serve como uma palpitação excelente para o repertório da artista. Tendo as melhores fases de voz de Marina, um solo de guitarra neon e vibrante, a letra ágil reflete no flerte a dois com rispidez, usando entrelinhas para um “você vem ou não?”.

Sendo a única parceria do projeto, com Fleezus dando a voz em versos sagazes na conversa sobre a manha da protagonista, as vertentes do hip-hop com gamas do eletrônico compadecem em um delírio.

A reflexiva “Mande um Sinal”, maior produção sem o uso puro do artificial (mesmo chegando cedo demais, diante da letra visceral), consegue destrinchar bem uma imagem mais crua, colocando no alvo que o que vem mais abaixo é provavelmente energizado. “Me Ganhar” mostra esse resquício e “Que Tal” explode.

“Mais de Mil” também mescla mais dessa gama com o funk em um número delicioso e que não hesita no uso do robótico; acaba se tornando uma das melhores do disco. Para fechar, a insana “Pra Ficar Comigo” exhibe um momento épico e sereno que provavelmente toca no carro no momento que Sena inicia sua nova rota.



Cleber Facchi

Designer gráfico e por agora, esperando o momento de realeza que a Lorde me prometeu lá em 2013.

OLHO NO GATO

Com um visual quente e marcante, novo álbum de Marina Sena busca cores de contraste que combinam com as noites de dança

Fotos Reprodução

Tecendo influências que vão do pop e axé ao reggae e samba, De Primeira (nome que significa tanto "de primeira linha" quanto "fazer certo na primeira tentativa") revela uma estrela pop pronta para nascer. A voz lânguida e travessa de Sena dá forma a letras irreverentes sobre amor e luxúria, e o resultado é permeado por uma nostalgia onipresente.

Uma das maiores revelações do Brasil, Sena renova os elementos essenciais da música de seu país - diversidade, paixão, poesia - e mostra que está mais do que pronta para dominar o mundo. Confira o ensaio fotográfico de **Marina Sena** para seu mais novo álbum "Vicio Inerente".







ВІСІ
All rights reserved
© 2023

ВІСІ
All rights reserved
© 2023



JON BATISTE

Sendo um dos multiartistas mais fascinantes e inspiradores de sua geração, Jon Batiste funde ativismo inspirador a sua musicalidade



Perfil

Texto Luis Hora

Escutar

É impossível definir Jon Batiste apenas por música, isso porque o multiartista consegue concentrar tudo que é e defende em sua arte de um jeito que só ele sabe fazer. Munido de um ativismo social destemido, o cantor incorpora sons do Jazz, R&B e Pop para criar uma musicalidade inspiradora.

Seu nome já havia tendo um pouco de atenção nos últimos anos (principalmente após levar o Oscar de melhor trilha sonora original pelo filme 'Soul', junto com a famosa parceria composta por Trent Reznor e Atticus Ross). Mas foi após sua grande vitória, na categoria de álbum do ano no Grammy de 2022, que Jon se tornou um nome que causava curiosidade a cada apresentação anunciada.

'WE ARE' realmente mostrou sua força ao vencer e desbancar nomes como Taylor Swift, Justin Bieber, H.E.R. e Billie Eilish. Contendo o hit 'FREEDOM', o disco pode até ser mais um que nasceu de inspirações movidas pelo inóspito momento em que uma pandemia assolou o planeta, mas ele não é só isso. Uma de suas maiores inspirações é justamente ser regado de pautas sociais que Jon Batiste defende, incluindo sua participação relevante no movimento Black Lives Matter.

Uma das maiores qualidades de sua música e conseguir adaptar a complexidade dessas discussões e do quanto são ligadas a sua vivência sem parecer um trabalho difícil de ser aproveitado. Seu último lançamento oficial é muito fácil de ser digerido, e inesperadamente bastante pop em alguns momentos.

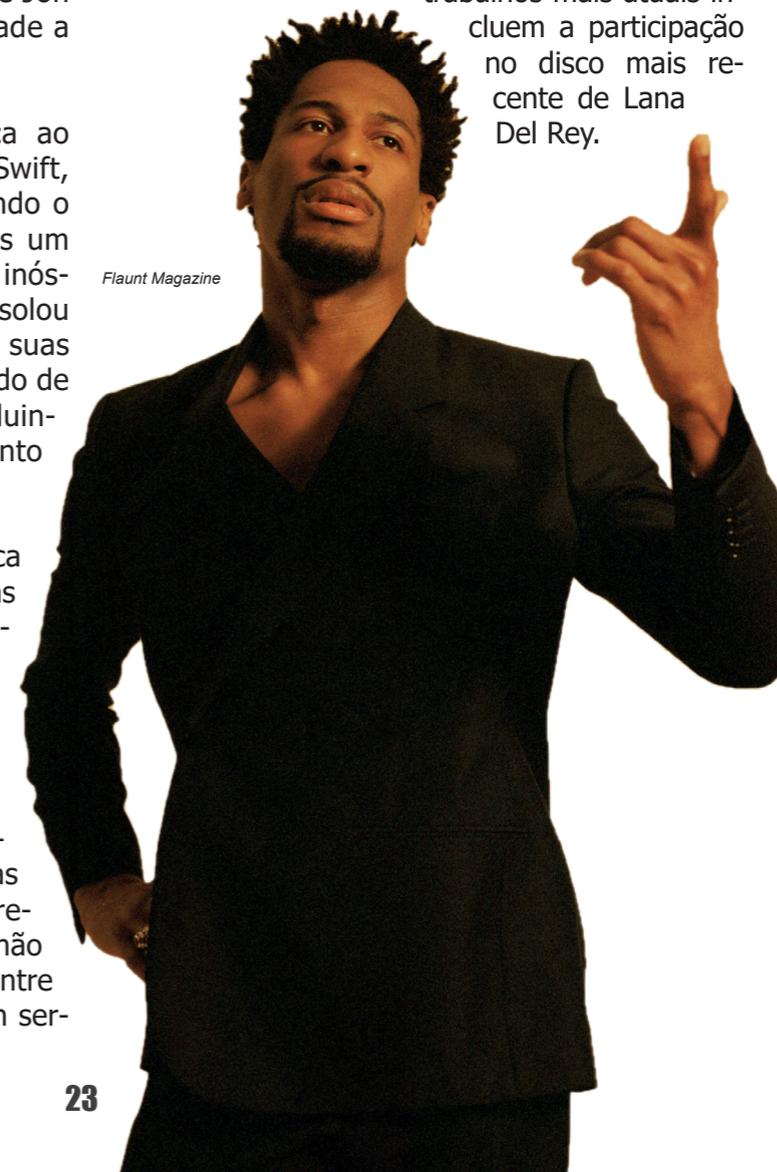
Quando fala da sua vida e seu crescimento na cena do Jazz ele parece ter histórias infinitas para contar, e não seria algo surpreendente, porque sua carreira é extensa e não se limita aos trabalhos solo que produz. Entre 2015 e 2022, Jon e sua banda Stay Human ser-

viram como atração fixa no programa The Late Show with Stephen Colbert. Sua passagem na TV serviu para que suas habilidades musicais fossem apresentadas para o grande público, e após sua saída ficou claro que era realmente necessário um foco mais amplo para que o cantor pudesse crescer.

O mínimo esperado de Jon Batiste em sua futura passagem pelo Brasil é uma energia única, pois em qualquer entrevista do artista é visível o quanto sua personalidade é cativante. Jon conhece um pouco do Brasil e recentemente até citou que gostaria de tocar com Lia de Itamaracá. Seus

trabalhos mais atuais incluem a participação no disco mais recente de Lana Del Rey.

Flaunt Magazine



JENNY LEWIS ANUNCIA O ÁLBUM 'JOY'ALL

Inspirado em Skeeter Davis, com o single "Psychos" Jenny Lewis está de volta com o primeiro álbum em quatro anos





Reportagem

Por Teco Apple

O sucessor de *On The Line* (2019) foi escrito nos últimos anos, com parte dele resultante de uma oficina virtual de composição de uma semana oferecida por Beck, e também é inspirado na cantora norte-americana de música country Skeeter Davis. O colaborador frequente Bobbi Rich encontrou uma roupa de Skeeter e passou para Jenny, que a utiliza na capa do álbum

“Eu queria fazer uma referência à clássica capa de álbuns de Nashville, com os títulos das músicas na frente. A foto da capa é uma homenagem a um disco de Skeeter Davis e estou usando a roupa dela” revela a artista em nota.

Com a notícia, Jenny Lewis compartilha a faixa inédita “Psychos”. Trata-se de uma balada pop country acústica e existencial sobre namoro nos tempos modernos com um refrão agradável, percussão suave, violões e pedal steel.

Repertório de Joy'all:

01. “Psychos”
02. “Joy’All”
03. “Puppy and a Truck”
04. “Apples and Oranges”
05. “Essence of Life”
06. “Giddy Up”
07. “Cherry Baby”
08. “Love Feel”
09. “Balcony”
10. “Chain of Tears”

CAROLINE POLACHEK: “SE NÃO ESTÁ BRINCANDO COM O LADO VISUAL, POR QUE ESTÁ FAZENDO POP?”

Em turnê pelos EUA, cantora lançou recentemente ‘Desire, I Want To Turn Into You’, um álbum cheio de nuances do pop alternativo com vocação às pistas de dança





Reportagem

Texto André Aloï

Bazar BR

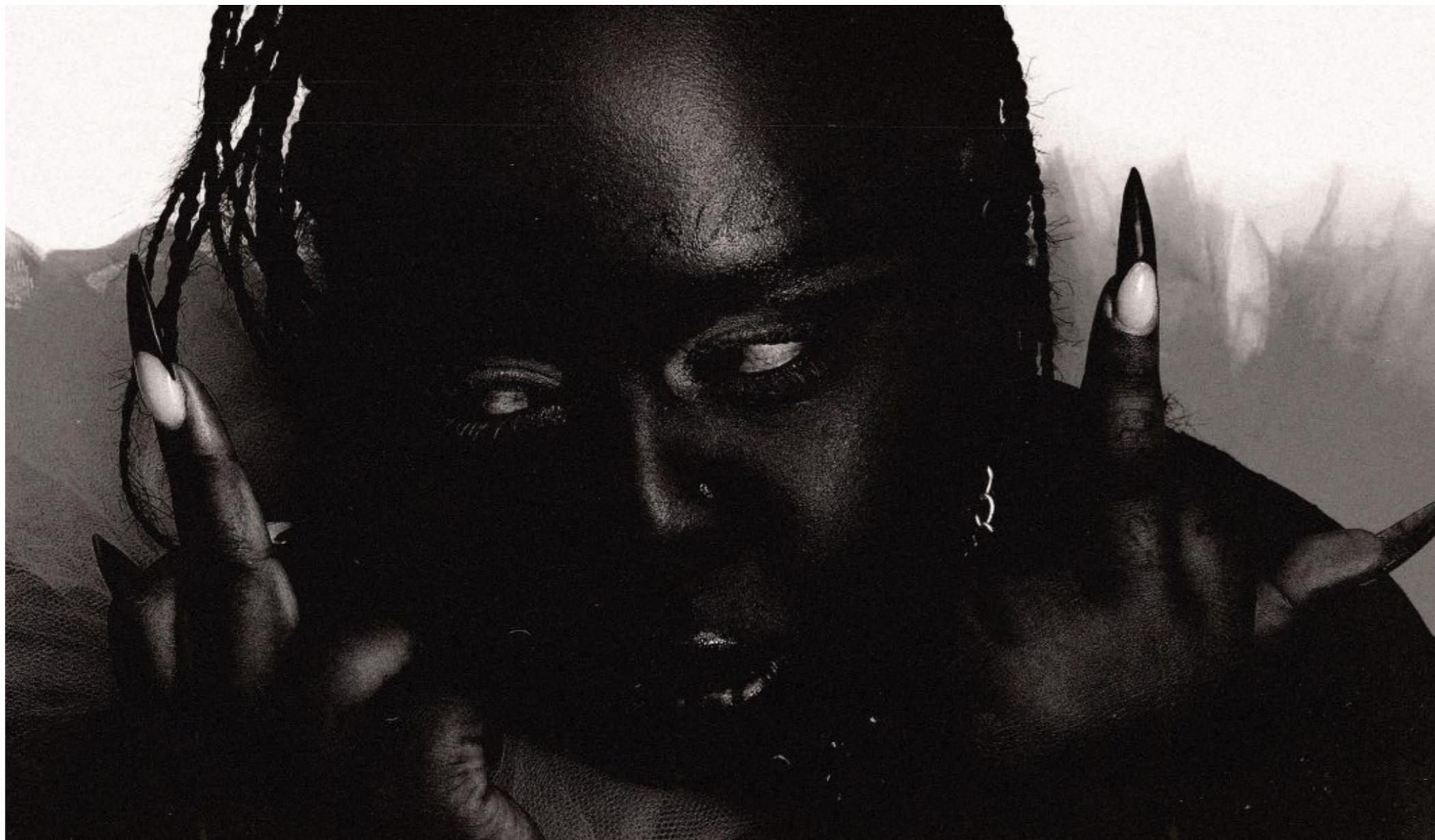
Caroline Polachek está no Hemisfério Norte, colhendo os bons frutos da turnê "Spiralling", nos Estados Unidos e Canadá – com muitas datas com ingressos esgotados, diga-se de passagem. Seu mais recente álbum "Desire, I Want To Turn Into You" – lançado em fevereiro deste ano – foi aclamado pela crítica (com nota superior a 8, no especialista Pitchfork) e pelos fãs de seu pop experimental, que abraçaram o trabalho com aspiração às pistas de dança. No ano passado, os brasileiros puderam conferir sua performance em um dos palcos do Primavera Sound São Paulo.

Vivendo entre Los Angeles e Londres, a cantora bateu um papo virtual com Bazaar, direto da capital londrina, especificamente da escrivanhinha onde compôs boa parte do segundo álbum de estúdio. Formada em Artes, o que torna a música pop tão incrível – para ela – é o efeito visual e o universo que o pop pode criar. "Nos oferece uma espécie de editorial de moda, onde é possível brincar. Não precisa ter a lógica do cinema, é puro glamour e êxtase", explica. "Se você não está brincando com o lado visual, por que está fazendo música pop? Qual é o ponto?".

A ex-vocalista da banda Chairlift estava "satisfeita e animada", apesar de "cansada", pois havia acabado de retornar à terra do Rei Charles III (ainda não coroado, na ocasião), depois de dar um rasante na primeira fila da semana de moda de Paris, em desfiles como Loewe e Acne Studio. Aliás, neste último a cantora causou frisson ao cruzar com os fotógrafos em seu vestido alt-Rapunzel (algo como uma versão alternativa do clássico dos desenhos, em português), repleto de franjas azuis feitas de cabelo e uma bolsa spiky.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO TRANSFORMA MÚSICA, EVENTO DE MERCADO MUSICAL DEDICADO ÀS PESSOAS LGBTQIAP+ EM SP

Acontecendo de forma gratuita, evento cultural LGBTQIAP+ Transforma Música rola em São Paulo entre os dias 9 e 23 de junho



Escutai

São Paulo terá seu primeiro festival dedicado exclusivamente às demandas das pessoas LGBTQIAP+ no mercado musical. Transforma Música é o nome do evento que vai acontecer entre os dias 9 e 23 de junho no Centro Cultural Olido, no Centro Histórico da cidade. A programação é gratuita e vai reunir artistas e profissionais do setor em atividades formativas sobre temas de criação e gestão de música, além de shows e mostra de videoclipes. Aliás, neste último a cantora causou frisson ao cruzar com os fotógrafos em seu vestido alt-Rapunzel (algo como uma versão alternativa do clássico dos desenhos, em português), repleto de franjas azuis feitas de cabelo e uma bolsa spiky.

Dentre os destaques da programação estão a participação das cantoras Filipe Catto e Jup do Bairro em conversas e shows, e as apresentações do histórico duo de música eletrônica Noporn e da cantora goiana de R&B Bruna Mendez. Destacam-se também os encontros com profissionais como Bia Bem, especialista em marketing digital que se tornou referência em comunicação musical ao trabalhar com Linn da Quebrada, e João Monteiro, diretor de filmes e videoclipes que já colaborou com alguns dos maiores nomes do cenário mainstream brasileiro, como Pablo Vittar, Ludmilla e Gloria Groove.

TRANSFORMA MÚSICA

9 — 23 JUNHO CENTRO CULTURAL OLÍDO — SP PROGRAMAÇÃO GRATUITA

programação musical

**FILIFE CATTO • NO PORN
JUP DO BAIRRO • BRUNA MENDEZ
ALI • META GOLOVA • VÍTOR MARSULA
GUI TINTEL [dj set] • PEDRO ATHIE [dj set]**

encontros educativos

**ADEMIR CORREA • ALMA NEGROT • ANA GB
BIA BEM • FILIFE CATTO • JOÃO MONTEIRO • JUP DO BAIRRO
LUIZA LIAN • NAVALHA CARRERA • REALLEZA • SISO
VANDER LINS • VICENTE NEGRÃO**

outras atividades

QUEER VIEW Mostra de Videoclipes de Artistas Independentes LGBTQIAP+ * **WORKSHOP** Redação de Projetos Culturais da Lei Paulo Gustavo

PROAC EDITAIS PRODUÇÃO KOCH management LOCA APOIO HITE escutar cidade SÃO PAULO CIDADE DE SÃO PAULO REALIZAÇÃO Secretaria de Cultura e Economia Criativa SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO



**5 RAZÕES
E 1 EMOÇÃO
PRA VOCÊ VER O
NX ZERO NO MITA 2023**